



# GLOBAL OUTLOOK

## ENFOQUE EM ALFABETIZAÇÃO

### A SOLUÇÃO CLE

Como um método desenvolvido por rotarianos alfabetizou milhares de pessoas.

### EM PLENA AÇÃO

Especialista em CLE ingressou no Rotary por seu amor à alfabetização

### PROJETOS DE ALFABETIZAÇÃO NO EGITO, ÁFRICA DO SUL E AMÉRICA DO NORTE

## Entendendo o analfabetismo

Compreender o problema é a base para desenvolver projetos eficazes

Se analfabetismo fosse fácil de resolver, os rotarianos já o teriam feito. As razões pelas quais tantas pessoas não conseguem ler nem escrever são várias: falta de escolas e materiais didáticos, verba governamental insuficiente, estigmas culturais e educação limitada para meninas, entre outras. Em um mundo cada vez mais complexo, esta deficiência condena adultos aos mais baixos patamares da sociedade.

A magnitude do problema é assustadora. O Unicef estima que um bilhão de crianças e adultos, cerca de 15% da população mundial, não possui habilidades básicas de leitura e escrita. A *International Reading Association*, que coopera mundialmente com tantos projetos de Rotary Clubs, estima que nos países em desenvolvimento 113 milhões de crianças não frequentam escola e não aprendem a ler. Além disso, 500 milhões de mulheres são analfabetas, representando dois terços da população mun-

dial adulta incapaz de ler e escrever.

A taxa de alfabetização varia de região a região do globo mas, em países desenvolvidos, onde a maioria dos habitantes frequenta escola, ter somente conhecimentos básicos de leitura muitas vezes não é suficiente para conseguir um emprego. Rich Long, diretor da *International Reading Association*, cita o exército americano como exemplo. Duas gerações atrás, um mecânico de avião precisava seguir um manual de apenas 36 páginas para conseguir executar seu serviço. Hoje, um manual pode ter até 70.000 páginas. “Nossa meta não deveria ser prover alfabetização básica, mas a habilidade de ler com proficiência.”



Os projetos de alfabetização do Rotary contribuíram para melhorar as escolas de Sri Lanka.

Rotary Clubs têm desenvolvido milhares de projetos de alfabetização. Em 1992, o RI estabeleceu a primeira força-tarefa dedicada ao assunto e, atualmente, o Grupo de Apoio à Alfabetização continua a prover informações a clubes e distritos.

Como um clube sem experiência pode desenvolver um projeto de alfabetização? Primeiro, precisa identificar as necessidades existentes na comunidade local ou internacional, diz Richard Hattwick (D-6460), coordenador do grupo de apoio (dados de contato dos membros do grupo podem ser encontrados no *Official Directory*, e dos representantes da *International Reading Association* em [www.reading.com](http://www.reading.com)). Geralmente, sócios da área de educação são ótima fonte de recursos para conhecer os problemas mais graves.

As necessidades e soluções variam conforme a região do mundo. Por exemplo, no Sul do Pacífico, o analfabetismo

deve-se à pobreza, e construção de escolas e treinamento de professores pode ser o mais adequado. Projetos na África do Sul costumam ter foco em alfabetização básica para mulheres e presidiários. Nos EUA, Canadá, Reino Unido e Irlanda, rotarianos distribuem livros e incentivam pais de baixo poder aquisitivo a ler para seus filhos. Em outros lugares, são doados computadores e o ensino é feito pela internet. Devemos lembrar ainda do Programa CLE (*Concentrated Language Encounter*), método de alfabetização desenvolvido por rotarianos e altamente adaptável a culturas locais que tem transformado a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo.

A assistência disponível por meio do Rotary International fez deste programa um estrondoso sucesso. “Ler é poder sair da armadilha da pobreza, que nos traz somente crime, doenças e conflitos. Rotarianos estão ajudando a propagar a paz ao ensinar as pessoas a ler e escrever.”

Nancy Shepherdson

### Mais detalhes on-line

Veja na web mais informações sobre projetos rotários de alfabetização, links à publicação Ferramentas para Identificar as Necessidades da Comunidade (605C-PT) e a folhas de dados sobre o assunto.

## A Solução CLE

Um método revolucionário desenvolvido por rotarianos foi usado para ensinar milhares de pessoas a ler e escrever



Com o apoio do Rotary, o método CLE foi ensinado a mais de 2.000 professores brasileiros.

Para uma criança, saber ler pode fazer a diferença entre se sentir confiante ou não. Para um adolescente, pode significar continuar seus estudos. Para um adulto, geralmente envolve ter uma renda regular ao invés de uma vida lutando para alimentar sua família. Alfabetização está intrinsecamente ligada à pobreza, e por sua magnitude requer uma solução em larga escala.

Desde seu início, há 20 anos, o CLE tem sido aplicado em escolas do mundo todo e obtido sucesso em mais de 30 países.

Os instrutores de CLE usam dois tipos de abordagens: textos e atividades. O primeiro trata-se de alunos lendo inicialmente um texto juntos. A seguir, os professores organizam atividades para ajudar os estudantes a compreender o significado do que acabaram de ler. Na última etapa, estes escrevem seu próprio texto em grupo. Durante todo o processo, professores acrescentam exercícios elaborados para aprimorar habilidades, como reconhecimento de palavras e construção de sentenças. Na abordagem por

atividades, o aprendizado começa com um exercício prático estruturado, como plantar uma horta. Em seguida, instrutores e alunos trabalham juntos para escrever um texto que explique como executar a atividade. Ambas as abordagens enfatizam trabalhos em grupo em que os estudantes acabam ensinando uns aos outros. Deste modo, geralmente todos obtêm o mesmo nível de conhecimento.

O programa CLE de Mandaluyong, Filipinas, é somente um exemplo do sucesso desse método. Financiado por dois Subsídios Equivalentes da Fundação Rotária, o método foi introduzido em 16 escolas de ensino fundamental. Florencia C. Domingo, superintendente educacional da cidade, diz que antes do CLE poucos alunos participavam ativamente das aulas, mas agora todos demonstram estar mais interessados.

Criar seu próprio livro escolar ajuda os estudantes a sentir

A flexibilidade do CLE ajuda a manter seu custo baixo — é preciso nada mais que papel, cartolina, lápis coloridos, tesoura e linha ou cordão para atar os materiais. Contudo, vale salientar que o treinamento dos professores é essencial, e é justamente aí onde os rotarianos fazem a diferença.

James Neil Adamson (D-6350) assumiu esta tarefa há mais de dez anos quando, como diretor de escola, reconheceu o potencial do programa ao visitar a Tailândia em 1996 para aprender sobre o método. Agora o aplica em regiões da África do Sul e Filipinas. Ele explica que o treinamento é simples e rapidamente aceito pelos professores.

Estima-se que o custo para dar início ao programa seja entre US\$18.000 e US\$20.000, incluindo treinamento e educação contínua de professores e materiais para dois anos. Grande apoio é dado por órgãos governamentais, pelo Banco



Shaianna Barbosa é uma dos 70.000 brasileiros que aprenderam a ler e escrever com o CLE.

seu apoio à causa.

Para ajudar a diminuir o nível de analfabetismo, clubes devem pensar em soluções integradas, provendo não só metodologias, mas também assistência financeira para a implementação dos programas.

Até junho de 2008, a Fundação tinha outorgado mais de 140 subsídios a programas CLE, totalizando cerca de US\$3,3 milhões em projetos implementados em países como Bangladesh, Brasil, Filipinas, África do Sul, Tailândia e Turquia. Somente em subsídios 3-H foram quase US\$2,4 milhões, sendo que um dos maiores, com valor total de quase US\$400.000, foi iniciado em 1997 no Brasil, em Contagem, perto de Belo Horizonte. A Fundação colaborou com US\$233.752 em 2001, e distritos brasileiros e patrocinadores internacionais com o resto. O esforço auxiliou mais de 70.000 estudantes carentes em todo o Brasil.

“A vida fora da escola é problemática e muitas vezes envolve crime e drogas, mas quando essas crianças chegam aqui encontram amigos e sentem que pertencem a um grupo”, diz Eduardo Krafetuski, ex-governador do Distrito 4760.

Florencia, que acompanha os projetos nas Filipinas, diz que a metodologia beneficia

## O ambiente de aprendizado mudou muito devido ao CLE.

— Florencia Domingo

que têm responsabilidade pelo que aprendem e permite aos professores adaptar o programa à cultura local. Margarete Sachs-Israel, coordenadora da Unidade de Alfabetização das Nações Unidas, comenta que: “Um método pode funcionar perfeitamente em um país, e quando você tenta aplicar a outro, ele falha. As necessidades, dimensões culturais, idiomas, comportamentos são sempre diferentes, e é indispensável que sejam levados em consideração”.

Mundial e por agências da ONU, como Unesco e Unicef, mas são os rotarianos que provêem o principal suporte, financiando cerca de dois terços dos programas CLE no mundo.

O esforço UNLD, que entre 2003 e 2012 se dedicará a mobilizar recursos em prol da alfabetização e incentivar governos a colaborar, concluiu recentemente que as necessidades financeiras são maiores do que as previstas, e conclama o setor privado e organizações de sociedade civil a aumentar

a todos. “Os professores ficam mais confiantes porque aprendem habilidades especiais, e os alunos se divertem, pois têm a chance de interagir com os colegas e suas sugestões são sempre bem-vindas”, acrescenta.

Nas escolas que ela supervisiona, o Rotary Club de Mandaluyong é o principal patrocinador e cerca de 200 rotarianos de outros sete clubes locais ajudam com os treinamentos, interagindo com os professores, presenciando aulas e monitorando o progresso do programa.

Em 2007, a Fundação aprovou um subsídio 3-H de US\$270.000

para expandir o CLE nas Filipinas, criando um manual de treinamento específico ao país e propondo ao governo federal que incluísse o CLE no currículo escolar nacional.

O método é de fácil adaptação a escolas não-tradicionais e a populações sem acesso a estrutura formal. Projetos na Índia e no México têm educado crianças de rua, e esforços no Egito e na Tailândia procuram dar atenção a deficientes visuais. Na Turquia, um subsídio 3-H de US\$258.000 possibilitou que um projeto do Rotary Club de Izmir-Karsiyaka beneficiasse cerca de 58.000 adultos, inclusive mulhe-

res, por meio do estabelecimento de 450 centros educativos em diversas regiões do país.

Como muitos dos programas CLE para adultos se baseiam em aprendizado por meio de atividades práticas, eles se encaixam dentro das metas dos Serviços Profissionais. Aulas para motoristas de táxi, por exemplo, podem ter enfoque em compreensão de mapas e informações de direção, ao passo que cozinheiros podem aprender a ler receitas.

Alguns projetos com esta abordagem podem até mesmo criar oportunidades de geração de renda. James Adamson se lembra de um projeto no Nepal que ensinou adultos a fazer gorros de lã, os quais foram então vendidos em mercados. Quando Rotary Clubs da localidade perceberam o sucesso do projeto, emprestaram dinheiro aos estudantes para comprar matéria-prima para produzir mais gorros. Com as vendas, estudantes aprenderam a registrar custos e ganhos e a devolver o dinheiro emprestado aos rotarianos.

“Quando ensinamos as pessoas a ler e a escrever, elas se tornam capazes de conseguir emprego, ter uma renda e alimentar suas famílias. Esta habilidade aumenta extremamente sua auto-confiança”, comenta.

M. Kathleen Pratt

## Como o CLE começou

O Programa CLE (*Concentrated Language Encounter*) é um método de alfabetização que foi criado na Austrália mais de 30 anos atrás, mas atualmente é internacionalmente aceito.

Richard Walker, educador e rotariano, e Brian Gray, pesquisador da *Brisbane College of Advanced Education*, desenvolveram a metodologia com o propósito de educar aborígenes australianos, cujos diversos idiomas e cultura singular apresentavam desafios de alfabetização quase intransponíveis. No começo da década de 80, o CLE foi implementado na escola Alice Springs com resultados surpreendentes.

Educadores de áreas rurais da Tailândia enfrentavam problemas similares, o que levou Walker a trabalhar com eles para desenvolver um CLE específico ao país.

Inicialmente o projeto era pequeno, concentrando-se em escolas de ensino fundamental na província de Surin, mas com o tempo se espalhou a províncias vizinhas. Em 1987, a Fundação Rotária aprovou um subsídio 3-H para projeto de cinco anos que acabou levando à adoção do CLE por todas as escolas públicas do país.

O projeto desenvolvido na Tailândia serviu de modelo a programas em larga escala e ajudou a estruturar as diretrizes para o treinamento de professores. O método é atualmente conhecido como Projeto de Alfabetização Iluminar, com os centros existentes provendo apoio a novas localidades, o que permite que o CLE se expanda rapidamente.

Desde os anos 90, rotarianos introduziram o CLE em inúmeras regiões, inclusive Laos, Nepal e Bangladesh.

### Mais detalhes on-line

Veja a galeria de fotos do CLE em [www.rotary.org/go](http://www.rotary.org/go).

# Entrevista com Richard Walker

Richard Walker, ex-governador do Distrito 9630, Austrália, é conhecido como o pai do Programa CLE (*Concentrated Language Encounter*), o mais bem-sucedido sistema de alfabetização do Rotary International. Antes de se dedicar à educação de professores, Richard foi ele próprio professor de ensino fundamental e médio e diretor de escola. Em 1992, recebeu um PhD honorário do rei da Tailândia em reconhecimento à sua extraordinária contribuição à educação no país por meio do método CLE. Bob Aitken, chefe de redação da revista *Rotary Down Under*, entrevistou Richard para o *Global Outlook*.

**Global Outlook:** Que tipo de abordagem você usa com relação à alfabetização?

**Richard Walker:** Ajudar alguém a ler e escrever é mais parecido com ensinar a nadar do que ensinar matemática ou geografia — o objetivo é desenvolver habilidades que serão de grande utilidade durante a vida do aluno.

**GO:** Como o CLE e o Rotary se tornaram parceiros?

**RW:** Em 1984, atendi a um pedido para desenvolver cursos de alfabetização para a Srinakha-

rinwirot University na Tailândia, e quando me aposentei, em 1985, visitei o país para tentar desenvolver um trabalho em maior escala, primeiro em inglês e depois em tailandês. Em 1986, me envolvi com um projeto de Subsídio Equivalente, e a conexão entre o Rotary e o CLE estava formada. Em 1997-98, o ex-presidente do RI Glen Kinross solicitou que os clubes utilizassem a metodologia CLE em outros países.

**GO:** O que todos os rotarianos deveriam saber sobre o programa CLE?

**RW:** O programa de alfabetização CLE é atualmente implementado em várias regiões do mundo, e alguns países o adotaram em nível nacional (informações sobre como desenvolver projetos podem ser conseguidas com Rotary Clubs e distritos). Os rotarianos devem também saber que o Rotary tem contribuído enormemente à redução do analfabetismo mundial.

 **Mais detalhes on-line**

Leia a entrevista completa em [www.rotary.org/go](http://www.rotary.org/go).

## Em plena ação

### Saowalak Rattanavich

Rotariana tailandesa ensinou o método CLE de alfabetização a milhares de professores

“Ensinar a ler é o que amo na vida”, diz Saowalak Rattanavich, que com sua energia e entusiasmo transmite a mesma paixão aos professores aos quais ensina o método CLE (*Concentrated Language Encounter*).

Esta sócia do Rotary Club de Bangrak graduou-se em 1972 em inglês e francês na *Faculty of Arts at Chulalongkorn University*, Tailândia. Logo depois foi contratada pela *Srinakharinwirot University* para dar aulas de in-

glês. Seu método de ensino era intuitivo e eclético. “Tentava diferentes técnicas e seguia aquela que recebia melhor aceitação dos estudantes”, comenta.

Contudo, logo compreendeu que precisava aumentar seus conhecimentos sobre ensino de idiomas e, em 1975, foi, aos EUA fazer doutorado em pedagogia na *University of Kansas*.

Pela primeira vez no país, Saowalak inicialmente teve um choque cultural. “Na Tailândia,

os professores dominam os alunos, nos EUA é o contrário.”

Contudo, ela observou algumas similaridades nos estilos de ensino, como o fato de praticamente em todo o mundo serem usadas memorização e teoria lingüística, e de ser ensinada gramática antes de métodos de comunicação.

Em 1982, logo depois de voltar à Tailândia, Saowalak conheceu Richard Walker e o método CLE, o que mudou sua vida.





Saowalak é fervorosa defensora do programa CLE desde 1982.

Richard, pioneiro na metodologia, tinha sido convidado a desenvolver cursos de alfabetização para universidades tailandesas, e nele Saowalak encontrou um aliado à sua idéia de ensinar por meio de atividades dinâmicas, não passivas.

“É impressionante, as técnicas CLE produzem resultados concretos em apenas duas ou três horas”, explica. Por exemplo, estive recentemente na Índia, onde fui desafiada a provar a eficácia do CLE. Pois em três horas consegui ensinar um

grupo de crianças indianas a falar tailandês básico. “Claro que elas não tinham grande vocabulário, mas eram capazes de comunicar suas principais necessidades.”

Richard foi também quem lhe apresentou o Rotary. “Quando fui à Austrália para aprender mais sobre o sistema CLE, fiquei na casa dele. Eu o via indo às reuniões semanais e o ouvia falar sobre a organização o tempo todo. Fiquei impressionada com o conceito de “Dar de Si Antes de Pensar em Si”, mas na época não podia me associar por ser mulher. Contudo, tenho o orgulho de contar que em 1990 me tornei a primeira sócia de meu clube.”

Recentemente, rotarianos do Cairo, no Egito, a convidaram para treinar alguns estudantes deficientes visuais. “Passei cinco horas com os alunos e os professores, e os resultados foram incríveis. Claro que as técnicas tiveram que ser adaptadas. Usamos textos em Brail-

le, mas também ensinamos por meio do toque de objetos. O truque é encontrar a maneira mais estimulante de aprender o novo idioma.”

Seu projeto mais recente é talvez o mais ambicioso: usar técnicas de CLE para ajudar a reduzir a mortalidade infantil. “Muitas crianças perecem devido à ignorância de suas mães. Eu e alguns médicos de meu Rotary Club estamos trabalhando para desenvolver um folheto sobre cuidados básicos de crianças que, mesmo mães analfabetas, consigam entender”, comenta.

O fato mais importante que aprendeu nestes anos todos de trabalho é que alfabetização é uma luta constante e eterna. “Vivemos em um mundo cheio de conflitos, mas se as pessoas pudessem compreender uma às outras, talvez convivessem melhor.”

*Lawrence Jeffery*

## Panorama global

### Projetos de alfabetização Realizam os Sonhos

*Durante anos, alfabetização tem sido um dos principais serviços prestados pelo Rotary, com projetos sendo desenvolvidos em milhares de comunidades mundiais para atender suas necessidades mais básicas.*

#### **Alfabetização é parte de grande projeto egípcio**

Sócios do Rotary Club de New Cairo, Egito, e de Geldem, Alemanha, estão trabalhando para melhorar a vida de mulheres e crianças de Cairo por meio de projetos educacionais com enfoque em alfabetização, saúde reprodutiva e treinamento profissional.

Com a ajuda de um Subsídio

Equivalente da Fundação Rotária, rotarianos treinam professores na metodologia CLE. De acordo com Kobt Soliman, ex-coordenador de alfabetização da Zona 10, cerca de 5.000 estudantes foram beneficiados nos últimos quatro anos.

Cada turma consiste de 240 pessoas entre 16 e 45 anos, sendo 15 a 20 delas mulheres. O projeto teve início em janeiro

de 2008 e deverá durar um ano e meio.

Além da capacidade de ler e escrever, os alunos aprendem sobre saúde reprodutiva, a importância do espaçamento entre filhos e cuidados básicos pré e pós natal. O propósito é reduzir a mortalidade de mães e filhos.

Pesquisas em diversos países têm provado que apenas um pouco de melhora do nível educacional das mães aumenta em cerca de 20% a chance de sobrevivência da criança.

No treinamento profissional do projeto, estudantes participam de um curso de quatro



Um programa rotário CLE na Turquia tem enfoque em ensinar a mulheres habilidades básicas de leitura

meses em que aprendem a costurar. O clube fornece a matéria-prima e contrata costureiras da comunidade, e os estudantes ficam com a renda gerada pelas vendas.

### Alfabetização na África do Sul

Victor Bredenkamp entendeu o que é ser analfabeto ao visitar a China.

“Não conseguir ler as placas de rua nem os jornais é quase como ser cego. Foi como me senti na China”, diz este ex-governador do Distrito 9270 (África do Sul) e sócio do Rotary Club de Pietermaritzburg.

A experiência o fez perceber como é difícil a vida de uma pessoa analfabeta, o que ao se aposentar como diretor da *University of Natal* o incentivou a lançar com seu clube um projeto de alfabetização na comunidade local. Desde seu lançamento, em 1993, o esforço já beneficiou mais de 13.000 pessoas.

O clube, que tem como parceiros a organização sul-africana Operation Upgrade e o de-

## Recursos globais

Os seguintes recursos do RI podem ajudar Rotary Clubs a criar um projeto de alfabetização.

Para encomendar o *The Rotarian Video Magazine (RVM)*, acesse [shop.rotary.org](http://shop.rotary.org). Outros recursos sobre alfabetização podem ser encontrados no site do RI, [www.rotary.org](http://www.rotary.org).

### RVM 3.2

Mostra como um centro educacional no Brasil alfabetiza por meio do método CLE, e como mais de 1.900 professores aprenderam o sistema e alfabetizaram cerca de 72.600 estudantes. Veja nesta edição como o programa tem dado a crianças de áreas de risco a chance de um futuro melhor. O DVD está disponível com locução em seis idiomas: coreano, espanhol, francês, inglês, japonês e português. As legendas são em inglês. **506-07; US\$15**



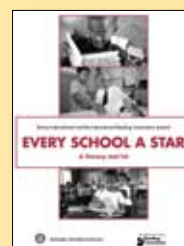
### Grupo do RI de Apoio à Alfabetização

Este grupo conecta rotarianos aos recursos de que precisam para desenvolver projetos de alfabetização. Informações de contato e recursos podem ser encontrados em [www.rotary.org](http://www.rotary.org), inclusive o banco de dados ProjectLINK, onde estão registrados diversos projetos que necessitam de suporte.



### Every School a Star: A Literacy Tool Kit (somente em inglês e na web)

Desenvolvido pelo Rotary International e pela *International Reading Association*, este kit ajuda clubes a implementar projetos de alfabetização local e internacionalmente. Contém informações de contato, recursos, oportunidades de prestação de serviços e ferramentas para determinar o projeto certo para a área. Disponível somente em inglês em [www.rotary.org](http://www.rotary.org).



partamento educacional local, recebeu mais de US\$134.000 em subsídios da Fundação Rotária. Trinta clubes do Distrito 9270 e 16 clubes de várias partes do mundo também contribuíram substancialmente.

Os principais beneficiários são mulheres carentes, que aprendem a ler, escrever e fazer contas por meio de aulas em escolas, igrejas e abrigos locais.

Outras habilidades profissionais também são ensinadas, como costurar, tricotar, cozinhar e trabalhar em horticultura. Moradores da zona rural de KwaZulu-Natal estão aprendendo a cultivar seus alimentos e ao mesmo tempo ter uma renda própria. O esforço recebeu um prêmio do Unesco em 2008.

Victor, agora com 80 anos, tem inúmeras lembranças de ver um aluno aprender a escrever pela primeira vez. “Notar o olhar de alguém quando de repente tudo começa a fazer sentido é um sentimento inescquecível”, comenta.

### Projetos de alfabetização para países desenvolvidos

A maioria dos projetos de alfabetização tem como alvo países em desenvolvimento, mas o restante do mundo não é imune a problemas relacionados a saber a ler e escrever. Por isso, rotarianos de países desenvolvidos têm procurado melhorar a educação também em suas comunidades.

Dificuldades com aprendizagem podem começar na infância, e é importante ajudar os pais

a compreender a importância de ler para seus filhos desde a mais tenra idade. Com este objetivo, o Rotary Club de Auburn, EUA, criou os livros *Babies Love Books*, que o clube e um centro médico de bairro de baixa renda distribuem aos pais de recém-nascidos.



Na África do Sul, programas rotários de alfabetização beneficiam pessoas de todas as idades, tanto de áreas rurais quanto urbanas.

Outra maneira de manter as crianças em dia com sua capacidade de ler é lhes entregar dicionários gratuitamente, como faz o *Dictionary Project*, conduzido por clubes dos EUA.

Crianças mais velhas geralmente precisam de métodos mais adequados a sua idade. O Rotary Club de Belleville, Canadá, formou parceria com a bibliote-

ca local para criar um curso de uso de computador para que estudantes aprendessem sozinho a ler melhor, sendo apenas orientados por um rotariano.

Conhecimentos financeiros são necessários hoje em dia, pois tudo é ligado à economia. O Rotary Club de Denver Mile High, EUA, adicionou recentemente este componente a seu programa para famílias hispânicas imigrantes. O curso bilíngüe ensina a adultos e adolescentes os conceitos necessários para tomar decisões financeiras.

Um programa rotário CLE na Turquia tem enfoque em ensinar a mulheres habilidades básicas de leitura.

Na África do Sul, programas rotários de alfabetização beneficiam pessoas de todas as idades, tanto de áreas rurais quanto urbanas.

## Na próxima edição

A edição de maio terá enfoque na meta do presidente do RI Dong Kurn Lee de reduzir a mortalidade infantil mundialmente, com destaque a como clubes e distritos têm trabalhado para fazer a diferença.

### Envie-nos seu relato

Que outras matérias gostaria de ler no *Global Outlook*? Envie e-mail para [global.outlook@rotary.org](mailto:global.outlook@rotary.org).

### Contribuíram nesta edição

**Bob Aitken**, chefe de redação da *Rotary Down Under*, revista regional que atende a Austrália, Nova Zelândia e ilhas do Pacífico.

**Lawrence Jeffery**, autor canadense de inúmeros livros sobre a África, China e Índia.

**M. Kathleen Pratt**, ex-redatora da *The Rotarian* e atualmente escritora e redatora em Chicago.

**Nancy Shepherdson**, do Rotary Club de Lake Zurich, EUA, escritora freelance e redatora do boletim do clube.

**Global Outlook**, um suplemento do *Rotary World Magazine Press*, é uma publicação trimestral do Rotary International. Copyright © 2009. Joseph Derr, **chefe de redação**, Barbara Nellis, **redatora**, Susie Ma, **redatora assistente**, Avery Mamon, **desenhista gráfico**, Candy Isaac, **coordenadora de produção**. **Artigos**: Jennifer Atkin, Diana Schoberg, Maureen Vaught. **Fotos**: Rotary Images/Alyce Henson e Monika Lozinska-Lee — a menos que de outra forma especificado, **Painel editorial**: Bob Aitken (*Rotary Down Under*), T.K. Balakrishnan (*Rotary News/Rotary Samachar*), Carlos Henrique de Carvalho Fróes (*Brasil Rotário*), Andrea Pernice (*Rotary*), e Matthias Schütt (*Rotary Magazin*).